FOLHA DE S.PAULO
DOMINGO, 20 DE JULHO DE 2014 A4

poder

ELEIÇÕES 2014
Amigos há anos, marqueteiros serão rivais na disputa paulista
Pág. A10 ▶

PROTESTOS
Legitimidade da prisão de ativistas divide especialistas
Pág. A11 ▶

PAINEL

BERNARDO MELLO FRANCO (interino) folha.com/painel

A bondade da vez

Depois de prometer o passe livre estudantil e o fim do fator previdenciário, a campanha de Eduardo Campos (PSB) vai propor um plano de recuperação gradativa dos salários de policiais militares em todo o país. O candidato dirá que não é possível reformular a segurança sem enfrentar o problema da baixa remuneração dos PMs. A ideia é sugerir uma solução próxima da PEC 300, a proposta de emenda constitucional que equipara os salários de todos os Estados aos do Distrito Federal.

Venda casada Um dia depois de Campos prometer o passe livre, a Prefeitura do Recife, comandada pelo PSB, passou a alardear nas TVs locais que implantará o benefício até o fim do ano.

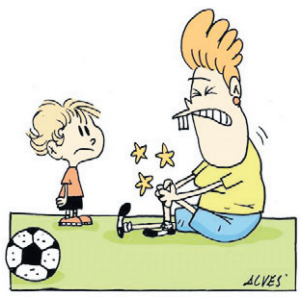
Coincidência O município nega relação entre os comerciais e a promessa do candidato. A campanha começou na quarta-feira (16) e ficará no ar por uma semana.

E a conta? Aliados de Campos insistem que ele não está fazendo populismo com as promessas em série. Dizem que o candidato provará a viabilidade financeira de tudo.

Assim pode O Tribunal Superior Eleitoral autorizou o governo a veicular propagandas de utilidade pública durante a campanha. Foram liberados comerciais do Ministério da Saúde sobre vacinação contra a gripe e o HPV.

Assim, não A Justiça determinou, a pedido do PSDB, que o Banco do Brasil retire da internet anúncios com a marca do governo federal.

Sou você amanhã A rejeição de 42% a Dilma Rousseff nas grandes cidades já ultrapassa em quatro pontos a que José Serra (PSDB) ostentava em julho de 2010.



Santo remédio A presidente, que andou mancando durante a semana após bater o joelho enquanto brincava com o neto, disse ter melhorado nos últimos dias. "Passei arnica", contou. "Arde um pouco, mas é uma beleza!"

Corre A campanha de Aécio Neves (PSDB) correu à Prefeitura de Belo Horizonte nos últimos dias para mudar o registro de uma sala comercial. Os boletos de IPTU estavam em nome do candidato, mas o imóvel não aparece em sua declaração de bens à Justiça Eleitoral.

Muda A operação foi deflagrada depois que um blog petista acusou o tucano de esconder parte de seu patrimônio. Os boletos agora estão em nome da NC Participações e Administração, empresa da qual Aécio é acionista. NC são as iniciais de Neves da Cunha, sobrenome dele.

Explica Os tucanos apresentam escritura afirmando que o imóvel foi comprado pela firma de Aécio. "As cotas do senador na empresa constam de seu Imposto de Renda e da declaração de bens".

Calcula O candidato declarou R$ 9.819 em ações da NC, registrada na Receita como consultoria e administradora de "caixas escolares". O imóvel em nome da firma tem valor venal de R$ 160 mil. Outras salas do prédio são anunciadas por até R$ 350 mil.

Alento Geraldo Alckmin (PSDB) atinge 46% das intenções de voto entre paulistas que têm o PT como partido de preferência. O petista Alexandre Padilha, ainda pouco conhecido, espera atrair parte desses eleitores.

The book is... O Ministério Público Federal pediu ajuda aos EUA para abrir os arquivos de um HD da construtora Delta. O material foi apreendido em outubro na Operação Saqueador da PF.

... on the table A Justiça Federal alegou não ter "profissionais habilitados" para traduzir o pedido aos americanos. A Procuradoria terá que resolver o problema.

» com BRUNO BOGHOSSIAN e PAULO GAMA

tiroteio

O definhamento de Dilma aponta o fim da era em que o país foi dirigido por um partido que não honrou a confiança que o povo lhe deu.

DE ALBERTO GOLDMAN (PSDB), ex-governador de São Paulo e aliado de Aécio Neves, sobre o desempenho da petista nas últimas pesquisas eleitorais.

contraponto

Filha, papai te ama!

No início da semana, com a Câmara esvaziada, o deputado Manato (SDD-ES) desabafou no plenário por não estar presente na festa de formatura da filha:

—Estou muito triste. Desculpa o seu pai, Bruna!

Em tom de protesto, o capixaba prosseguiu:

—Peço a Deus que na sua formatura não haja um ato tão irresponsável como esse que me tirou daí para ficar sem fazer nada aqui... Papai te ama!

Na presidência, Benedita da Silva (PT-RJ) se comoveu:

—Vossa Excelência tem o apoio da Casa inteira para que pegue um avião e vá para Vitória!

EM FAMÍLIA
Quando Aécio era governador de Minas, Estado construiu aeroporto em propriedade de seu tio

Fotos Lucas Ferraz/Folhapress

Entrada do aeroporto de Cláudio (MG), trancada; no detalhe, quadro na prefeitura mostra vista aérea da pista

eleições 2014

Governo de Minas fez aeroporto em terra de tio de Aécio

No final de seu mandato como governador do Estado, tucano gastou quase R$ 14 milhões no empreendimento

Família do candidato do PSDB à Presidência da República é dona de uma fazenda que fica a 6 km do aeroporto

LUCAS FERRAZ
ENVIADO ESPECIAL A CLÁUDIO (MG)

O governo de Minas Gerais gastou quase R$ 14 milhões para construir um aeroporto dentro de uma fazenda de um parente do senador tucano Aécio Neves, no fim do seu segundo mandato como governador do Estado.

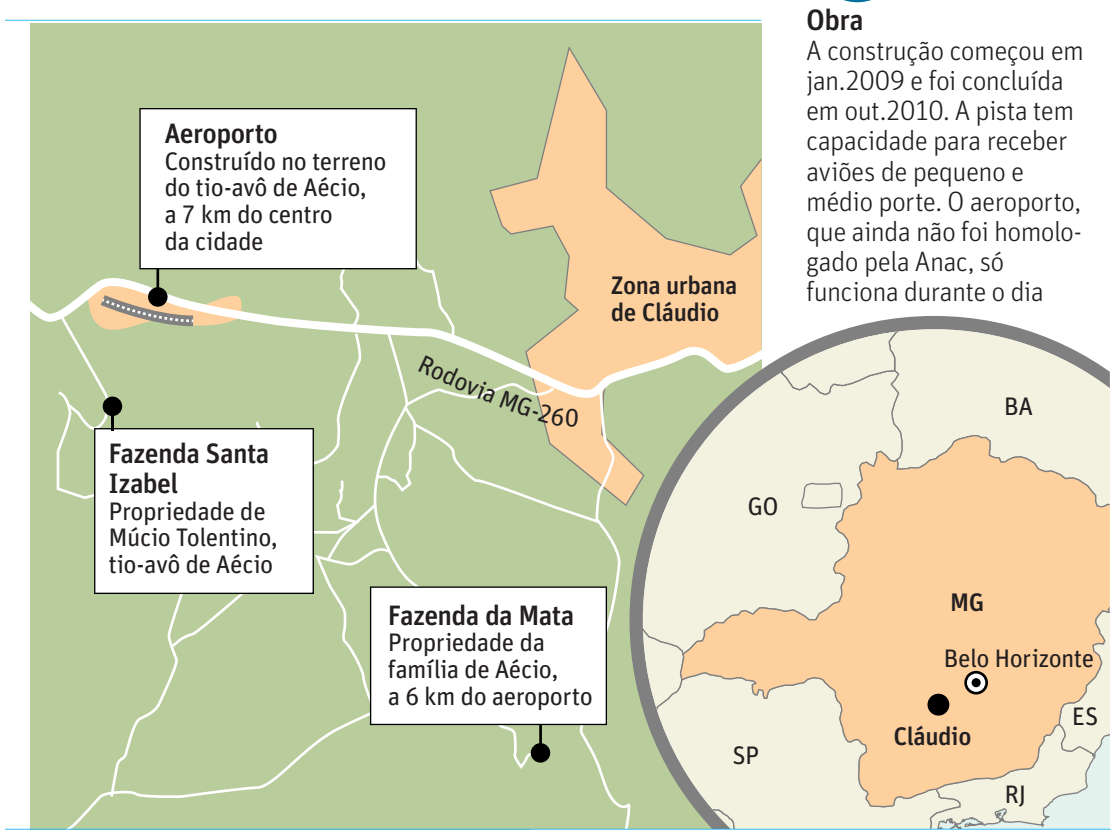
Construído no município de Cláudio, a 150 km de Belo Horizonte, o aeroporto ficou pronto em outubro de 2010 e é administrado por familiares de Aécio, candidato do PSDB à Presidência.

A família de Múcio Guimarães Tolentino, 88, tio-avô do senador e ex-prefeito de Cláudio, guarda as chaves do portão do aeroporto. Para pousar ali, é preciso pedir autorização aos filhos de Múcio.

Segundo um deles, Fernando Tolentino, a pista recebe pelo menos um voo por semana, e seu primo Aécio Neves usa o aeroporto sempre que visita a cidade, onde o senador mantém seu refúgio predileto, a Fazenda da Mata, a 6 km do aeroporto.

Dono do terreno onde o aeroporto foi construído e da fazenda Santa Izabel, ao lado da pista, Múcio é irmão da avó de Aécio, Risoleta Tolentino Neves (1917-2003), que foi casada por 47 anos com Tancredo Neves (1910-1985).

A pista tem 1 km e condições de receber aeronaves de pequeno e médio porte, com até 50 passageiros. O local não tem funcionários e sua operação é considerada irregular pela Anac (Agência Nacional de Aviação Civil).



A agência federal informou à **Folha** que ainda não recebeu do governo estadual todos os documentos necessários para a homologação do aeroporto, procedimento exigido por lei para que ele seja aberto ao público.

Sem se identificar como jornalista, o repórter da **Folha** procurou a Prefeitura de Cláudio na última semana como uma pessoa interessada em usar o aeroporto da cidade.

O chefe de gabinete do prefeito, José Vicente de Barros, disse que Múcio Tolentino deveria ser procurado. "O aeroporto é do Estado, mas fica no terreno dele", afirmou. "É Múcio quem tem a chave."

Indicado por Barros, Fernando Tolentino logo se prontificou a abrir o portão do local. "Ele fica dentro da nossa fazenda", disse. "O aeroporto está no final do processo, mas, para todos os efeitos, ainda é nosso."

Indagado se seria necessário pagar pelo uso do espaço, Fernando respondeu: "Não, o trem é público, vai cobrar como?" Segundo ele, Aécio visita a fazenda da família em Cláudio "seis ou sete vezes" por ano e vai sempre de avião.

Procurado posteriormente pela **Folha**, ele negou administrar o aeroporto: "Não tenho nada a ver com isso". Indagado sobre a frequência das visitas à cidade e o uso do aeroporto, Aécio não respondeu.

Com 30 mil habitantes, Cláudio é rodeada por fazendas. Economicamente, sua importância é modesta. A vizinha Divinópolis, a 50 km, já tinha aeroporto quando o de Cláudio foi construído.

A obra foi executada pelo Deop (Departamento de Obras Públicas do Estado) e fez parte de um programa lançado por Aécio para aumentar o número de aeroportos de pequeno e médio porte em Minas.

O governo do Estado desapropriou a área de Múcio Tolentino antes da licitação do aeroporto e até hoje eles discutem na Justiça a indenização. O Estado fez um depósito judicial de mais de R$ 1 milhão pelo terreno, mas o tio de Aécio contesta o valor. Seu advogado, Leandro Gonçalves, não quis falar sobre o caso.

Antes de o aeroporto ser construído, havia no local uma pista de pouso mais simples, de terra. Ela foi construída em 1983, quando Tancredo era governador de Minas e Múcio era prefeito de Cláudio, terra natal de Risoleta.

Orçado em R$ 13,5 milhões, o aeroporto foi feito pela construtora Vilasa, responsável por outros aeroportos incluídos no programa mineiro. O custo final da obra, somados aditivos feitos ao contrato original, foi de R$ 13,9 milhões.

» LEIA MAIS na pág. A6

R$ 13,9 milhões
É quanto custou a obra, aprovada pelo governo de Minas Gerais em dez.2008, na gestão Aécio Neves (PSDB)

Quem construiu
Vilasa Construtora Ltda, vencedora da licitação. Já construiu outros aeroportos em Diamantina e Patos de Minas, em MG

Obra
A construção começou em jan.2009 e foi concluída em out.2010. A pista tem capacidade para receber aviões de pequeno e médio porte. O aeroporto, que ainda não foi homologado pela Anac, só funciona durante o dia